

QUARTO CASO

Mulher com suspeita de H1N1 morre em Tangará da Serra

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Uma mulher de 35 anos morreu nesta segunda-feira, 23, no Hospital Municipal de Tangará da Serra, com sintomas característicos do vírus Influenza A (H1N1). De acordo com o chefe de departamento de saúde do município, Ilmar Fernandes Carvalho, a vítima ingressou no último domingo, 22, e fez a pré-consulta, porém foi embora antes de ser atendida. “A paciente deu entrada novamente no hospital com um novo boletim de atendimento, foi aten-

dida e feita medicação. A paciente apresentava um quadro viral que evoluiu para insuficiência respiratória aguda”, explicou Ilmar, ao destacar que foi feita a coleta de exames para verificar se realmente se tratava do vírus. Se confirmado, esse será o quarto caso de óbito por H1N1 no município. De acordo com dados da Vigilância Epidemiológica, três casos da doença foram notificados, sendo os três confirmados e, infelizmente, os três pacientes foram a óbito. O primeiro resultado positivo para o vírus da Influenza A foi do

exame do ex-vereador Odair José da Silva Dias, que morreu na noite do dia 11 de maio, aos 37 anos. Já a segunda vítima, uma mulher de 39 anos, morreu na madrugada do dia 13 de junho, por volta das 5h. A confirmação da morte da terceira vítima da doença foi dada no dia 14 desse mês, menos de 24 horas depois da confirmação da segunda morte por H1N1 em Tangará da Serra. A vítima, que tinha 44 anos, morreu por volta das 6 horas da manhã, dia 14 de junho. Ela estava internada desde o dia 31 de maio.



Vítima tinha apenas 35 anos de idade

H1N1

PROTEÇÃO



Falta de vacina gera preocupação para a sociedade

Situação é de alerta em Tangará da Serra

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

“Não deixa de ser um estado de alerta. A População tem que levar em consideração que estamos passando por uma período crítico e todos os cuidados são necessários”, alertou o chefe de departamento de saúde de Tangará da Serra, Ilmar Fernandes Carvalho, ao falar sobre o suposto quarto caso de morte causado pela Influenza A (H1N1) no município. Os sintomas da gripe H1N1 são semelhantes aos causados pelos vírus de outras gripes. No entanto, requer cuidados especiais a pessoa que apresentar febre alta, acima de 38°, 39°,

de início repentino, dor muscular, de cabeça, de garganta e nas articulações, irritação nos olhos, tosse, coriza, cansaço e inapetência. Em alguns casos, também podem ocorrer vômitos e diarreia. Em todo o Estado de Mato Grosso, de acordo com dados da Secretaria de Saúde, foram notificados 132 casos de ocorrências de Influenza (gripe) em Mato Grosso, destes 24 positivos para Influenza H1N1, um positivo para Influenza B, um positivo para influenza H3 Sazonal e dois casos de gripe por critérios epidemiológicos e os demais sob investigação. Os dados são relativos a 1º de janeiro a 6 de junho.

Especialista alerta para cuidados contra poliomelite



A forma mais eficaz de prevenção da doença continua sendo a vacinação

>> **Assessoria**

Ao contrário do que muita gente pensa, a poliomelite não está erradicada globalmente e pode sim retornar ao Brasil. A menos de um mês para o início da Copa do Mundo e após a detecção de casos em mais de dez países, um decreto de emergência sanitária mundial foi emitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) alertando para o risco de contágio pelo vírus causador da doença. Segundo a entidade, o aumento das viagens internacionais pode aumentar as chances da poliomelite chegar a re-

giões que não são mais afetadas. A pólio foi considerada uma doença epidêmica no final do século XIX, mas, depois do desenvolvimento de vacinas eficazes na década de 1960 e de inúmeros esforços para aumentar a cobertura vacinal no mundo, vários países conseguiram erradicar a doença e foram decretados livres de poliomelite pela OMS. Apesar de todas as ações para erradicar a doença, algumas regiões ainda demonstram a circulação do vírus, como Paquistão, Afeganistão e Nigéria, chegando a 417 casos em 2013 e 79 até abril de 2014, segundo a OMS.

Com infecção causada por um vírus transmitido por meio de contato direto de pessoa a pessoa - muco, catarro ou fezes infectadas -, a forma mais eficaz de prevenção da doença continua sendo a vacinação. Mas, se quase todas as crianças brasileiras estão protegidas, por que tanta preocupação com a poliomelite? Segundo a presidente da Sociedade Latino-Americana de Infectologia Pediátrica, Luiza Helena Falleiros Arlant, os adultos que não foram vacinados contra pólio ou que não desenvolveram anticorpos suficientes, têm chance de contrair a doença se tiverem conta-

to com alguém infectado. Hoje não há casos de poliomelite no Brasil, mas, a vinda de estrangeiros pode trazer na bagagem os vírus dessa e de inúmeras outras doenças. “Este é um momento diferente para o povo brasileiro, pois nunca tivemos tantos turistas juntos no País. O ideal é que todas as pessoas sempre mantenham sua carteira de vacinação em dia, mas, agora, é importante que jovens e adultos consultem os postos de vacinação para checar quais vacinas precisavam de doses de reforço. Esse é um ato de proteção para si e para todos a sua volta”, comenta a infectologista.